



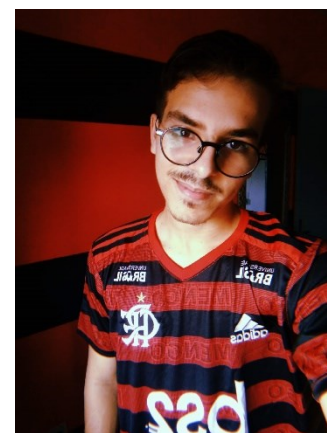
[www.doi.org/10.21680/2763-6488.2019v1n1ID24856](http://www.doi.org/10.21680/2763-6488.2019v1n1ID24856)

# O destino de adversidades

A minha vivência em estágio não foi fácil, mas ninguém disse que seria não é mesmo? Para início de conversa, gostaria de falar um pouco sobre o local que eu escolhi, a Escola Estadual Felizardo Moura, localizada no bairro das Quintas na zona oeste de Natal. O motivo da minha escolha deu-se pela facilidade na locomoção, pois ela se localiza no bairro onde moro. Além disso, desde a minha escolha até a finalização do estágio, tive sempre em mente um objetivo, ajudar os alunos de forma que eles consigam usufruir e aproveitar ao máximo do pouco que eu pude trazer nesse curto intervalo de tempo. Como um dia fui estudante, sei exatamente a importância que um bom professor tem na vida de um aluno.

Vale salientar que estou seguindo o rumo da docência por me inspirar muito em um professor que tive. Agora, como docente em formação, não seria diferente, o que eu buscava naquele ambiente era não ser mais o mesmo. Apesar de ter esses objetivos, que podem ser até ousados para alguns, havia também um certo medo, pois não sabia como seria essa vivência, além de que seriam jovens com uma idade bem mais próxima a minha. De certa forma, para mim seria complicado de lidar por ser uma idade de transição jovem-adulto.

Continuei a seguir minha jornada e dei início às observações nas aulas do professor de biologia na turma 2º ano do ensino médio e, a partir disso, começava as adversidades. O professor estava doente e não poderia ministrar suas aulas e por isso não haveria observação. Até então tudo bem; afinal, todos nós enfrentamos algum imprevisto em determinado momento da vida e um deles pode ser o fato de que ficamos doentes. Porém, os problemas continuaram. Na semana seguinte, haveria os jogos internos da escola, portanto o horário seria reduzido só conseguindo observar por um curto período de tempo. Sendo assim, tive esse primeiro contato rápido com a turma que se indagava com qual era o motivo da minha presença naquele local. Eu era um estranho naquele meio, uma pessoa que não costumava estar naquele lugar. O professor percebeu a inquietação da turma e logo disse que eu era o estagiário dele e iria assumir a turma por um período em breve. Pude observar que a maioria ficou feliz com aquela notícia e eu ainda não tinha ideia do motivo.



Emerson Tinoco

23 anos, viajante nesse mundo de descobertas, amante de Pokémon, jogador de futebol nas horas vagas e que adora investigações criminais ligadas à área forense.

Orientador de Estágio: Prof. Dr. Thiago Emmanuel Araújo Severo (UFRN)



Com o passar do tempo, ao observar a dinâmica das aulas, percebi que o professor gostava de utilizar muito o quadro. Informações sobre o assunto eram escritas no quadro e as atividades do livro didático eram requeridas pelo mesmo assunto dado. As ideias começaram a fluir. Os dias foram passando e, novamente, nas aulas da sexta feira sempre apareciam adversidades. Geralmente acontecia paralisação, pessoas doentes ou algo que contribuísse com a não realização das aulas naquele dia.

Devido a recorrência dessas adversidades, para a finalização do estágio no tempo previsto, foi necessário eu ficar com outra turma. Acabei escolhendo o 3º ano. Fiquei um pouco receoso de como lidar com essa nova turma. Pois bem, quando eu iria iniciar a regência recebo a informação de que o professor de biologia seria afastado por motivos médicos. Foi um “aperreio danado” na minha vida, pois eu não sabia como lidar com essa situação. Faltava pouco para a finalização do período do estágio e seria muito difícil conseguir outro professor para substituir, já que as minhas aulas só podiam funcionar se fossem observadas, pois eu não poderia ministrá-las sozinho.

Os dias foram passando e nenhuma novidade foi surgindo. Achei que minha história iria acabar ali, quando de repente surge a notícia de que uma professora de biologia foi chamada para substituir o professor atual. Essa notícia foi recebida com muito carinho, não só por mim, mas também pela coordenação e direção da escola. Assim pude respirar um pouco mais ao saber que minha vivência iria continuar acontecendo ali. Nas primeiras aulas da regência trouxe dinâmicas para ambas turmas, pois queria que os alunos fossem me conhecendo um pouco mais e que essa relação professor-aluno fosse sendo construída. Nessa dinâmica, mostrei a importância de todos ali presentes e que a colaboração dos mesmos seria essencial para uma aula proveitosa.

Os momentos de nervosismo logo foram embora e o medo também já havia partido. Minhas aulas estavam fluindo em cada turma, com sua individualidade e seu jeito. A famosa classe do terceiro ano foi uma grata surpresa para mim. Me apeguei rapidamente, pois os alunos colaboraram comigo e eu trouxe aulas diferentes do cotidiano deles. Um exemplo disso, foi uma que levei uma peça sintética do corpo humano para ajudar na construção do conhecimento sobre o sistema respiratório e cardiovascular. Em cada aula, algo novo era apresentado. Se não os conhecimentos ministrados, as peças ou práticas que levassem aquilo que era visto para mais próximo deles, mostrando que esses conteúdos estão presentes nas nossas vidas.



*“Os momentos de nervosismo logo foram embora e o medo também já havia partido”*

Minha ligação com a turma do terceiro ano foi tão intensa que no final da regência eles fizeram uma inesperada surpresa para mim. Trouxeram doces e até mesmo um bolo para se despedir, no qual eu fiquei devidamente emocionado e feliz pelo reconhecimento e afeto dos alunos comigo. Apesar do pequeno tempo que fiquei com eles, foi inesquecível para mim, além de extremamente importante para meu estágio e processo de aprendizagem. O segundo ano, foi a turma que mais tive a oportunidade de trazer material didático, pois trabalhei o reino animal e seus filios. Nesse sentido, em cada aula ministrada levava um exemplar real do animal trabalhado. Em algumas, os alunos tinham a oportunidade de segurar e sentir esses animais, como nas aulas de poríferos e cnidários. Ao final de tudo, muitos agradeceram, outros pediam pela minha permanência e eu, no meio disso tudo, me sentia lisonjeado pelos elogios e carinho dos alunos, nos quais eu sempre irei lembrar. Afinal foram minhas primeiras turmas do ensino médio, logo, foram experiências únicas e memoráveis.

Tudo isso ocorreu de forma inusitada, porém do jeito que tinha que acontecer. Todo esse “destino de adversidades” só foi alcançado pela colaboração frequente da coordenação e direção, da ajuda dos professores da escola e também da excelente orientação do responsável pela disciplina de estágio. Sinto que hoje posso ser um professor que poderá ministrar boas aulas pois, percebi que tenho uma responsabilidade com meus alunos, dessa forma posso fazer o meu melhor e acho, só acho, que será o suficiente para ter uma boa aula, pois empenho em ser cada vez melhor, não faltará.

*“Percebi que tenho uma  
responsabilidade com meus alunos...”*

